

CIENTIFIQUE-SE

Motrivivência Ano XVIII, Nº 26, P. 113-125 Jun./2006

DESENVOLVIMENTO HUMANO, CO-RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO NO CAPITALISMO: investigando o programa "Educação pelo Esporte" do Instituto Ayrton Senna

Juliano Silveira¹

Resumo

O objetivo central dessa pesquisa é investigar e refletir sobre os pressupostos político-pedagógicos que permeiam o esporte na esfera do Programa Educação pelo Esporte do Instituto Ayrton Senna. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa, concretizada na combinação entre pesquisa bibliográfica e análise documental. A síntese das discussões realizadas destaca a presença de dois principais pressupostos: o desenvolvimento humano e a co-responsabilidade social. Também é possível

Abstract

The central objective of this research is to investigate and to reflect on the politician-pedagogical estimated ones that permeate the sport in the sphere of the Program Education for the Sport of the Institute Ayrton Senna. One is about a research of qualitative character, materialize in the combination between bibliographical research and documentary analysis. The synthesis of estimated the carried through quarrels detaches the presence of two main ones: the human development and the social

¹ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina.

afirmar que se trata de uma proposta muito bem fundamentada, embora a mesma seja permeada por uma grande contradição entre uma proposta de educação e desenvolvimento humano neoliberais e um esporte de cunho humanista.

Palavras-chave: desenvolvimento humano, esporte, educação, Instituto Ayrton Senna.

co-responsibility. Also it is possible to affirm that if it deals with a proposal very based well, even so the same one is permeate by a great contradiction enters a proposal of neoliberal education and human development and a sport of matrix humanist.

Key-words: human development, sport, education, Institute Ayrton Senna.

Introdução

A presente investigação² teve como ponto de partida a seguinte questão orientadora: quais os pressupostos político-pedagógicos que permeiam o programa Educação pelo Esporte do Instituto Ayrton Senna? Essa questão objetiva uma abordagem dos fundamentos, finalidades, princípios pedagógicos e sociais do esporte, e as implicações desses no que tange ao cumprimento dos objetivos da citada ONG face aos aspectos contemporâneos que englobam a sociedade capitalista.

Implícitas na pergunta de partida (LAVILE E DIONNE, 1999) podem ser citadas outras questões que foram exploradas no decorrer da pesquisa, quais sejam: quais os con-

ceitos de esporte, infância e juventude presentes no programa Educação pelo Esporte? Quais os pressupostos político-pedagógicos presentes nas ações esportivas desenvolvidas pelo programa Educação pelo Esporte? Quais as finalidades do esporte no programa Educação pelo Esporte? Quais as implicações dos pressupostos político-pedagógicos que embasam as ações esportivas do programa Educação pelo Esporte para o cumprimento de seus objetivos? Que tipo de relações estabelecem as ONGs com o esporte no âmbito da sociedade capitalista? Face as destruições implementadas pelo capitalismo, qual o real papel do desenvolvimento de projetos esportivos/sociais pelas ONGs?

A opção pelo Instituto Ayrton Senna se deu pelo fato de

² Este texto foi produzido a partir da dissertação de mestrado Desenvolvimento humano, responsabilidade social e educação no capitalismo: investigando o programa Educação pelo Esporte do Instituto Ayrton Senna (SILVEIRA, 2007), apresentada ao PPGEF/UFSC, em 23/02/2007, sob orientação do Prof. Dr. Maurício Roberto da Silva.

essa ONG desfrutar de reconhecimento em âmbito nacional e por seus projetos, em ênfase os esportivos, serem desenvolvidos em onze estados da Federação³. Também se justifica essa opção com base no reconhecimento por parte da UNESCO das ações implementadas por essa organização em seus projetos sociais. Um último argumento para defender essa opção se encontra no fato da citada ONG ter como símbolo maior a figura de um ex-atleta e todo um processo de mitificação de um ídolo como verdadeiro herói nacional. O que, de certa forma, tende a sacralizar suas ações.

É possível afirmar que o problema de investigação dessa pesquisa é originário do contato permanente com as informações divulgadas pelos meios de comunicação de massa⁴ sobre “as diversas maravilhas” que o esporte pode fazer na vida das crianças e jovens “carentes”; concebendo o mesmo como o novo Mecenas da questão social⁵.

Tais informações são apresentadas à população em geral sem a menor preocupação em contextualizar o momento histórico no qual os fenômenos sociais ocorrem, sem aprofundar os comentários sobre o papel das ONGs e a utilização do esporte com fins sociais e, sobretudo, sem mencionar os por quês das crianças e jovens se encontrarem em tal situação de “carência” e empobrecimento⁶.

A fim de encontrarmos respostas provisórias para as questões de investigação supracitadas, as discussões contemplaram aspectos referentes ao papel do Terceiro setor e suas intervenções sociais na esfera do capital; sobre o esporte como possibilidade de se cumprir com objetivos sociais; acerca do capitalismo e suas contradições; e também no que tange às relações estabelecidas entre Estado, mercado e Organizações não-governamentais na perspectiva das intervenções sociais.

Para realizarmos as discussões anunciadas nessas linhas

³ As Universidades parceiras do Instituto e os respectivos projetos são as seguintes: USP – São Paulo: Projeto Esporte Talento; UPE – Pernambuco: Projeto Santo Amaro; UFMG – Minas Gerais: Projeto Guanabara; UFMS – Mato Grosso do Sul: Projeto Córrego Bandeira; UNISINOS: Rio Grande do Sul: Projeto Escolinhas Integradas; UFM – Maranhão: Projeto Jovens com a bola toda; UFRN – Rio Grande do Norte: Projeto Nova descoberta; UNEMAT – Mato Grosso: Projeto Kuratomoto – Nossa gente, nosso povo; UERJ – Rio de Janeiro: Projeto Alegria Vila São Luiz; UFSC – Santa Catarina: Projeto Brinca Mane; UFPR – Paraná: Projeto Galha Azul; UEL – Paraná: Projeto Perobal; UFRGS: Rio Grande do Sul: Projeto Quero-quero.

⁴ Sobre as relações entre mídia e esporte, ver Pires (2002) e Debord (1997).

⁵ Acerca das discussões referentes ao “esporte social”, ver Melo (2005), Zaluar (1994), Silveira (2006).

⁶ Sobre os problemas sociais da infância e juventude, ver Silva (2003), Brenner; Dayrrel; Carrano (2005).

introdutórias, o corpo da dissertação foi dividido em quatro capítulos. No primeiro, (Pressupostos teórico-metodológicos) são apresentados os caminhos que foram trilhados no decorrer do fazer investigativo, uma descrição do campo de investigação e as categorias de análise adotadas na pesquisa.

O capítulo dois (Capitalismo e desenvolvimento humano) é dedicado à análise das relações entre desenvolvimento humano e capitalismo, tomando como pano de fundo o modo capitalista de produção, as dinâmicas do Estado capitalista, a proposta de desenvolvimento humano do Instituto Ayrton Senna e as questões referentes à infância e à juventude no Programa Educação pelo esporte.

O terceiro capítulo (As ONGs e a ética da co-responsabilidade social) comporta as discussões referentes ao papel do Terceiro setor e do mercado como substitutos das ações estatais em vista dos ajustes às políticas neoliberais; e as implicações de tal perspectiva no que tange à cidadania.

No quarto capítulo (Esporte e educação) são apresentadas as relações entre esporte e educação no âmbito do IAS, abarcando uma contextualização do esporte na contemporaneidade e das políticas públicas para o esporte, tendo destaque as chamadas ações que envolvem o esporte social.

Pressupostos teórico-metodológicos

A possibilidade metodológica adotada na presente investigação vai ao encontro das abordagens qualitativas, com enfoque maior no caráter exploratório em vistas da lacuna nos conhecimentos a ser preenchida na área de Educação Física/Ciências do Esporte.

Do ponto de vista operacional, a pesquisa pode ser caracterizada como uma combinação da pesquisa bibliográfica com a análise documental. Quanto a este segundo aspecto, a mesma adota como principais fontes o livro "Educação pelo esporte" (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2004) e a página na internet do Instituto Ayrton Senna (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2005). Essas fontes são compostas de dados relativos à história, filosofia, projetos e parcerias do Instituto Ayrton Senna e, mais especificamente, do Programa Educação pelo Esporte.

Para realizar o processo de análise dos documentos, foi adotada a "análise de conteúdo" (BARDIN, 1979), buscando articular às análises dos documentos do Instituto Ayrton Senna, os pressupostos introdutórios dessa forma de tratamento de dados qualitativos (análise de contexto e análise de registro). Em razão dessa escolha, optou-se

por variante da “análise de conteúdo”, qual seja: a “análise temática”, que está ligada à dimensão de “tema” e ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto ou conteúdo. Nessa perspectiva, comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentada através de uma palavra, de uma frase, de um resumo (MINAYO, 2006). Em outras palavras, (...) “o ‘tema’ é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (BARDIN, 1979, p. 105).

As categorias de análise adotadas nesta pesquisa foram divididas em categorias teóricas e categorias empíricas. As categorias teóricas que fundamentaram a análise dos documentos, identificadas a partir do quadro teórico-conceitual, foram as seguintes: 1) Capitalismo; 2) Organizações não-governamentais; 3) Esporte e cidadania. Tais categorias visaram abarcar as discussões implementadas durante a “fase exploratória da pesquisa”, visando detonar processos de reflexão de caráter epistemológico, ideológico e ontológico. Durante o processo investigativo, captamos nos documentos analisados as seguintes categorias empíricas: 1) Desenvolvimento humano; 2) Infância e juventude; 3) Esporte e Educação; 4) Co-responsabilidade soci-

al. Essas categorias foram, na medida do possível, ao longo dos capítulos, confrontadas e problematizadas junto às categorias teóricas.

Síntese das discussões

Ao trilhar os caminhos empíricos “documentais” do Instituto Ayrton Senna, foi possível encontrar uma proposta de “educação pelo esporte” muito bem alicerçada teoricamente, regida por princípios legitimados no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), com uma postura pautada na ética e no compromisso para com a transformação da realidade brasileira. No entanto, conforme se aprofundava a investigação foram encontradas algumas brechas e discursos implícitos na proposta de “Educação pelo Esporte para o Desenvolvimento Humano”. Assim conseguiu-se proporcionar uma outra leitura crítica acerca do Programa analisado.

Para a síntese da presente investigação, é necessário retomar a pergunta de partida, cujo teor versa da seguinte forma: quais os pressupostos político-pedagógicos que permeiam o Programa Educação pelo Esporte do Instituto Ayrton Senna? Para responder, provisoriamente, a essa ampla questão, mais uma vez, serão contempladas cada uma das “questões de pesquisa” originárias do ponto de partida, visando recuperar os objetivos subjacentes às per-

guntas e, finalmente, apresentar o cerne da construção do objeto de estudo, trazendo à tona os possíveis destaques, achados e resultados provisórios da investigação.

Primeiramente, objetivou-se pesquisar quais os conceitos de esporte, infância e juventude presentes no Programa Educação pelo Esporte.

No Programa “Educação pelo Esporte”, o esporte é concebido como um método privilegiado para a educação integral de crianças e jovens. Conforme seus idealizadores, a proposta “vai além da visão simplista e reduzida do esporte como sinônimo de aprender a jogar, passando a considerá-lo em toda a sua força e valor educativos” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2004, p.163). Para tal, o Instituto Ayrton Senna nos apresenta um esporte com características, talvez, alternativas, uma vez que vão de encontro com a lógica do alto-rendimento e visam o desenvolvimento humano por meio da transformação de potenciais em competências. Muitas das características do esporte, na presente perspectiva, assemelham-se àquelas discutidas e apresentadas pela vertente crítica da Educação Física

escolar no início dos anos de 1990⁷, o que merece destaque em termos de arcabouço teórico do Programa. A perspectiva interdisciplinar no trato com o esporte também atribui qualidade às ações esportivas desenvolvidas pelo Instituto. No entanto, é perceptível que, por mais bem fundamentado que seja o esporte na proposta analisada, suas bases nos revelam objetivos contrários à emancipação (KUNZ, 2001), transformação, superação (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e reinvenção do esporte (OLIVEIRA, 2001), anunciados pelo Programa. Foi possível constatar uma grande contradição entre a concepção de educação que permeia todas as ações desenvolvidas pelo Instituto e as bases de sustentação do esporte no Programa. Apontando assim, para um paradoxo entre uma educação neoliberal⁸ e um esporte humanista no âmbito de uma mesma proposta de “educação pelo esporte”, caracterizando o que se denominou “subversão da crítica”⁹ em nome dos pressupostos implícitos na proposta de desenvolvimento humano do Instituto.

⁷ Aqui nos referimos às obras publicadas por Celi N. Z. Taffarel, Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Elenor Kunz, Coletivo de Autores, entre outros; cuja produção versava sobre propostas de caráter crítico para se pensar os rumos da Educação Física escolar.

⁸ Sobre as discussões referentes ao desenvolvimento humano e o caráter neoliberal da educação, ver Demo (1996).

⁹ No capítulo 4, caracterizamos como “subversão da crítica” o processo de apropriação dos pressupostos teórico-metodológicos oriundos da produção acadêmica crítica na área de Educação Física/Ciências do Esporte, a fim de se cumprir com objetivos inerentes à lógica neoliberal de Educação. Objetivos esses que, é importante frisar, são contraditórios em relação à citada produção acadêmica.

No que tange aos conceitos de infância e juventude, o Programa apresenta uma noção de infância como um “vir a ser”, isto é, sempre levando em consideração uma preparação para o futuro. Tomando como base o Estatuto da criança e do adolescente, assim como leis internacionais, o Programa compreende as crianças e jovens como sujeitos de direitos. Destacando, nessa perspectiva, principalmente os direitos à educação e ao esporte.

Em segundo lugar, almejou-se investigar quais os pressupostos político-pedagógicos presentes nas ações esportivas do Programa Educação pelo Esporte.

A esse respeito, no âmbito da proposta sócio-educacional investigada, dois principais pressupostos se destacaram: o desenvolvimento humano e a co-responsabilidade social. Com relação ao primeiro, suas raízes estão ligadas ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que tem como meta investir no desenvolvimento humano dos países, objetivando um ótimo desempenho em indicadores como educação, poder de compra e expectativa de vida. Assim, inferiu-se que a concepção de educação presente no Instituto Ayrton Senna é referente à proposta da UNESCO, juntamente com os quatro pilares da educação para o século XXI (aprender a ser, aprender a

conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer). De acordo com o Programa, foi identificado nos “quatro pilares da educação do relatório da UNESCO um referencial teórico fundamental para orientar a elaboração de caminhos e propostas com base no desenvolvimento de competências indispensáveis à vida pessoal, social e produtiva” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2004, p.47). O trabalho com essas competências pode ser tido como o caminho para o proposto desenvolvimento humano.

Sobre a “co-responsabilidade social”, é clara a tendência de o Instituto defender a ação conjunta do Estado, de empresas privadas e de organizações da sociedade civil, no enfrentamento da desigualdade social expressa na realidade brasileira. Sua parceria estratégica com a AUDI é um exemplo de tal ação co-responsável. Vê-se, então, um quadro no qual uma empresa privada, simpatizando com os serviços sociais prestados por uma ONG, estabelece uma aliança com repasse de recursos, visando uma suposta “transformação” de uma dada realidade, ou quem sabe, a construção de “um mundo melhor” para todos.

A terceira questão tinha por intuito analisar quais as finalidades do esporte no Programa Educação pelo Esporte.

No Programa “Educação pelo Esporte”, o objetivo primordi-

al é o desenvolvimento humano. Dentro desse objetivo destaca-se, por exemplo, o intuito de preparar crianças e jovens “para enfrentar com competência os desafios presentes em sua vida pessoal, social e profissional” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2004, p.13). Para além de tal objetivo, foram observadas pretensões subliminares referentes à saúde, ao lazer, à profissionalização, à cidadania, à inclusão social e à apropriação crítica do esporte na vida de crianças e jovens. Dando prosseguimento, propôs-se investigar quais as implicações dos pressupostos político-pedagógicos que embasam as ações esportivas do Programa Educação pelo Esporte para o real cumprimento de seus objetivos.

No que diz respeito ao desenvolvimento humano, verificou-se que esse pressuposto é inerente a uma proposta de educação que finca raízes na lógica neoliberal. Dessa maneira, voltando-se o olhar para os quatro pilares da educação para o século XXI, é possível se deparar com uma proposta que visa adequar os sujeitos ao projeto neoliberal de sociabilidade, ou talvez, moldar as consciências de acordo com a lógica do capital e sua perpetuação. Individualismo, autoresponsabilização, pluralismo indiferente às diferenças

de classe, insensibilidade para com as questões sociais inerentes ao atual mundo do trabalho, são características latentes na proposta de desenvolvimento humano adotada pelo Instituto. Sendo assim, a proposta de desenvolvimento humano defendida pelo Instituto carrega consigo elementos que proporcionam uma leitura mais crítica, destacando que esse tipo de desenvolvimento humano, inerente à lógica do capital, está longe de ser considerado o “desenvolvimento do gênero humano” (HELLER, 1994). Ou seja, a proposta do Instituto Ayrton Senna, que parte do desenvolvimento humano como um processo individual, que se dá por meio das conquistas individuais, resultantes dos esforços individuais, está muito aquém de ser concebida como o desenvolvimento do gênero humano, isto é, de todos os indivíduos, ou da humanidade. Desenvolvimento esse que não parece ser compatível com o atual modo de produção, apontando, portanto, para a necessidade de uma realidade “para além do capital” (MÉSZÁROS, 2005).

Sobre a “co-responsabilidade social”¹⁰, é possível afirmar que essa assertiva, aparentemente com ares de inocência, carrega consigo um projeto que, concomitantemente,

¹⁰ Acerca das questões referentes à co-responsabilidade social, ver Paoli (2002), Pfeifer (2006).

justifica o descaso estatal no que tange às políticas sociais e corrobora para que, gradativamente, as questões sociais¹¹ pertençam mais ao campo das empresas privadas e organizações da sociedade civil. Isso implica no fato de que, cada vez mais, os direitos sociais a serem assegurados pelo Estado, passam a ser serviços prestados no âmbito da sociedade civil organizada ou talvez, mercadorias a serem consumidas. Dessa maneira, a cidadania acaba banalizada, os direitos deixam de ser conquistas dos cidadãos frente ao Estado, e o discurso da cidadania pregado por ONGs e “empresas cidadãs” não passa de um discurso vazio.

Dando prosseguimento, analisou-se que tipo de relações estabelecem as ONGs com o esporte no âmbito da sociedade capitalista.

Tomando como base o exemplo do Instituto Ayrton Senna, entre outras Organizações não-governamentais, pode-se dizer que as relações entre ONGs e esporte se constituem em um fenômeno em

ascensão, sobretudo, levando em conta o chamado “papel social do esporte”. Os objetivos sociais do esporte alocados nas mãos das organizações não-governamentais e mesmo no Estado, estabelecem relações de causa e efeito de uma maneira linear, deixando de considerar uma série de questões pertinentes no que se refere à cidadania, saúde, profilaxia ao uso de drogas, inclusão social, entre outros. Tais discursos, na maioria das vezes, acabam encobrendo fatores de suma importância para a compreensão de como, efetivamente, crianças que praticam o esporte, passam a ser incluídas socialmente, passam a ser cidadãs, a ser saudáveis, a abandonar o crime e o mundo das drogas, etc. A hipótese é que tais projetos acabam mais mistificando os processos sociais e banalizando os mesmos, e menos contribuindo efetivamente para seus objetivos propostos. A questão não é desconsiderar a importância de tais projetos na vida das pessoas, mas sim, compre-

¹¹ De acordo com Castel, “a questão social deve ser tratada pelo filtro de sua historicidade, como dimensão que se constrói a partir de um equilíbrio frágil entre coesão e conflito, não pode ser vista como puro efeito mecânico, quer do ponto de vista de sua longa constituição, quer do ponto de vista de suas configurações contemporâneas” (2001, p.13). No entanto, quando alocadas na esfera do Terceiro setor ou mesmo da “caridade privada”, tais características da questão social parecem ser, em muitos momentos, desconsideradas. “A questão social diz respeito aos vínculos históricos que amalgamam cada sociedade e as tensões e contradições que levam à sua ruptura. Neste sentido, ela é parte constitutiva dos componentes básicos da organização social – Estado, Nação, cidadania, trabalho, etnia, gênero, entre outros – considerados essenciais para a continuidade e mudança da sociedade” (BÓGUS; YAZBEK; BELFIORE-WANDERLEY, 1997, p.09).

ender os aspectos político-pedagógicos dessas ações esportivas e a real capacidade de se cumprir com as metas propostas. Não se trata de afirmar incondicionalmente se os projetos esportivos são bons ou ruins, mas sim, considerá-los passíveis de análise crítica, expondo, assim, suas limitações, implícitas em discursos que, gradativamente, tendem a se consolidar no âmbito do senso comum.

E, finalizando o arrazoado de questões de pesquisa, propôs-se saber qual o real papel do desenvolvimento de projetos esportivos/sociais pelas ONGs face às destruições implementadas pelo capitalismo.

Tomando como base as discussões realizadas ao longo da investigação, pode-se afirmar que as contradições inerentes à lógica do capital têm produzido a miséria humana pelos quatro cantos do mundo. Ao enfatizar-se contextos como a África, a Ásia e a América Latina, compreende-se em que nível ocorre essa destruição. Aspectos como a desigualdade social, a falta de oportunidades, o não acesso a direitos como a educação, a saúde, o lazer, o esporte, apontam deficiências na condução das políticas públicas – de responsabilidade do Estado. Sendo assim, as Organizações não-governamentais assumem destaque em tal panorama, propondo ações que visam, ao menos, amenizar os problemas de ordem social que afligem a sociedade.

Nessa perspectiva, adotar o esporte como ferramenta para se propor respostas para os problemas sociais parece se constituir numa tendência em permanente expansão.

Porém, muitas das responsabilidades atribuídas ao esporte de maneira alguma podem ser cumpridas pelo mesmo, a menos que as questões de ordem social que o envolvem sejam desconsideradas e os objetivos propostos, banalizados. Resumir a questão da saúde, da cidadania, da inclusão social, do combate ao crime, do desenvolvimento humano ao esporte, apenas contribui para que os processos mais amplos que levariam a conquista dos mesmos sejam obscurecidos, percam o foco das lutas sociais. Portanto, as saídas para problemas sociais, estritamente vinculadas ao esporte, são funcionais ao capitalismo e somente encobrem a miséria com ares de esperança, uma vez que mantém afastada qualquer perspectiva de luta por uma educação e por uma sociedade, como nos ensina Mézáros, “para além do capital”.

A educação pelo esporte investigada, por mais bem alicerçada e fundamentada que se constitua, ainda deve ser considerada como uma alternativa de cunho reformista, ou seja, que pretende, no máximo, mudanças que não afetam em nada a lógica da educação capitalista.

Embora não se tenha o intuito de amenizar a crítica realizada

ao Programa "Educação pelo Esporte", é importante ressaltar o reconhecimento de que para as comunidades atendidas por esses projetos, pouco importa se é o Estado, uma empresa ou mesmo uma ONG que está proporcionando a prática esportiva ou o projeto sócio-educacional. Logicamente, compreende-se que a promoção dos mesmos deveria estar alocada na esfera estatal, concebendo o esporte e o lazer como direitos sociais a serem garantidos numa perspectiva universal pela ação do Estado. A tendência contrária a essa assertiva apenas demonstra o quão distante estão as políticas de uma efetiva garantia do esporte como direito social.

Nesse sentido, o Instituto Ayrton Senna, de acordo com os seus documentos, objetiva colaborar para a diminuição da desigualdade social, por meio de uma proposta com raízes neoliberais; o que culmina em um grande paradoxo, uma vez que o neoliberalismo não tem qualquer autoridade no que tange à promoção da igualdade social. Todavia, isso não inviabiliza a compreensão de que as pessoas envolvidas cotidianamente com as crianças e jovens tenham como horizonte a transformação social da vida das mesmas, estando alheios aos processos aqui revelados.

Para finalizar, visando à continuidade da produção de conhecimentos referentes à temática que

compôs o objeto desta investigação, destaca-se a necessidade de uma pesquisa de campo que possa analisar como se dá a aplicação dos pressupostos investigados no cotidiano das atividades desenvolvidas pelo Instituto, proporcionando assim, dados a serem confrontados com os resultados dessa investigação. Também a possibilidade de análise dos pressupostos e práticas cotidianas de outras Organizações não-governamentais que fazem uso do esporte em suas intervenções sociais, seria de grande valia para o diálogo acadêmico, visando qualificar ainda mais a crítica. Enfim, essa pesquisa se constituiu apenas em um "pontapé inicial", abrindo possibilidades para diversas outras investigações acerca das relações entre Organizações não-governamentais e esporte na sociedade contemporânea.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BÓGUS, L.; YAZBEK, M. C.; BELFIORE-WANDERLEY, M. (Orgs.). *Desigualdade e a questão social*. São Paulo: EDUC, 1997.
- BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. 2ª Edição. Ijuí: UNIJUI, 2003.
- BRENNER, A. K.; DAYRREL, J.; CARRANO, P. C. *Cultura do lazer e do tempo livre dos jovens*

- brasileiros. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. (Orgs.) Retratos da juventude brasileira. São Paulo: Fundação Alencar, 2005.
- CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DEMO, P. Combate à pobreza: desenvolvimento como oportunidade. Campinas –SP: Autores associados, 1996.
- HELLER, A. Sociologia de la vida cotidiana. 4ª ed. Barcelona: Península, 1994.
- INSTITUTO AYRTON SENNA. Educação pelo esporte. Disponível em: <www.ias.org.br>. Acesso em 21/nov/2005.
- _____. Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2004.
- KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 2ª Ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.]
- LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artes médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MELO, M. de P. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na vila olímpica da Maré. Campinas: Autores Associados, 2005.
- MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª. ed. revista e aprimorada – São Paulo: HUCITEC, 2006.
- OLIVEIRA, S. A. de. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
- PAOLI, M. C. Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil. In: SANTOS, B. de S. (Org.) Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002. p.373-418.
- PFEIFER, M. Responsabilidade social das empresas: instrumento de consolidação hegemônica do projeto neoliberal? Florianópolis, 2006. 176 f. Dissertação

- (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.
- PIRES, G. de L. Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: UNIJUI, 2002.
- SILVA, M. R. da. Trama doce-amarga: exploração do trabalho infantil e cultura lúdica. São Paulo: HUCITEC, 2003.
- SILVEIRA, J. Desenvolvimento humano, responsabilidade social e educação no capitalismo: investigando o programa Educação pelo Esporte do Instituto Ayrton Senna. Florianópolis, 2007. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós Graduação em Educação Física.
- _____. Reflexões preliminares acerca das finalidades atribuídas ao "esporte social". In: III Congresso sul brasileiro de Ciências do Esporte. Anais, Santa Maria –RS, 2006.
- ZALUAR, A. Cidadãos não vão ao paraíso. São Paulo: Escuta. Campinas – SP: UNICAMP, 1994.

Contatos:
juliano_silveira@yahoo.com.br

Recebido: fev/2007
Aprovado: mar/2007